

PROJETO ESPAÇO DE CONVIVENCIA: UMA ABORDAGEM GLOBAL

Micaely Scalfoni Ferrari

Instituto Federal da Bahia - IFBA

micaelyscalfoni@hotmail.com

Fernanda Tayssa Alves Hellman

Instituto Federal da Bahia - IFBA

fernanda.alves@ifba.edu.br

Resumo

Os Espaços de Convivência são importantes mecanismos para a construção de áreas de lazer, incentivo econômico, convívio com a natureza, conhecimento e desenvolvimento social. O âmbito escolar e as comunidades devem oferecer espaços com parques, praças, centros comunitários e eventos que promovam a interação das pessoas, para fortalecer os laços sociais. O objetivo deste trabalho é construir espaços de lazer e conservar os já existentes, para serem utilizados da melhor forma possível. Inserindo esses espaços de convivência na instituição e região de Eunápolis, para que a sociedade possa participar de ações comunitárias e aprenda a preservar essas áreas públicas, realizando a ambientação das praças municipais, bem como contribuindo para a utilização de experimentos científicos, produção de plantas arquitetônicas e urbanísticas, prática de esportes radicais (rapel e escalada), catalogação de plantas e rodas de conversas, tendo em vista a construção do conhecimento. Os espaços públicos quando bem frequentados e bem assistidos com as infraestruturas apropriadas às necessidades do local acabam por se transformar em um espaço rico, propício à fomentação da cultura, do lazer e da integração social. Este projeto surge no intuito de unir as múltiplas áreas do conhecimento para prover à comunidade espaços de troca e aprendizagem.

Palavras-Chave: desenvolvimento; lazer; natureza.

PROJECT SPACE FOR COEXISTENCE: A GLOBAL APPROACH

Abstract

The Living Spaces are important mechanisms for the construction of leisure areas, economic incentive, living with nature, knowledge and social development. The school environment and communities should offer spaces with parks, squares, community centers and events that promote the interaction of people, to strengthen social bonds. The objective of this work is to build leisure spaces and preserve existing ones, to be used in the best possible way. Inserting these spaces of coexistence in the institution and region of Eunápolis, so that society can participate in community actions and learn to preserve these public areas, performing the setting of municipal squares, as well as contributing to the use of scientific experiments, production of architectural plans and urban planning, extreme sports (rappel and climbing), cataloging of plants and wheels of conversations, with a view to building knowledge. The public spaces, when well attended and well attended with the appropriate infrastructure to the needs of the place, are transformed into a rich space, conducive to fostering culture, leisure and social integration. This project arises in order to unite the multiple areas of knowledge to provide the community with spaces of exchange and learning.

Keywords: *development, leisure, nature.*

1. INTRODUÇÃO

Os lugares de lazer satisfazem as necessidades dos indivíduos, possibilitando o descanso, a proximidade com o meio em que vivem e a interação social. Se relacionam totalmente com a qualidade de vida, pois estão inseridos no meio de trabalho, estudo e afazeres cotidianos, tendo dias agitados com excessiva carga de stress. Para fugir desta realidade, as pessoas buscam locais para descansar e sair da constante rotina diária. Por este motivo no âmbito escolar e entre as comunidades, devem ser ofertados espaços com parques, praças, centros comunitários e eventos que promovam a interação dos indivíduos, para fortalecer os laços sociais e melhorar o desempenho das atividades desenvolvidas. A criação dessas áreas nas escolas é de extrema importância para melhorar a prática acadêmica e convívio entre os alunos, tendo em vista que o instituto tem um papel importante na construção do conhecimento social e desenvolvimento de seus discentes.

O projeto tem como objetivo, construir espaços de lazer e conservar os já existentes, para serem utilizados da melhor forma possível. Os horários de funcionamento das atividades foram esquematizados e organizadas para que não haja colisão com outras tarefas, ou seja, todas as atividades ocorrem no tempo livre, congregando uma maior quantidade possível de indivíduos. No processo de produção das atividades, houve uma análise cuidadosa do que seria apresentado, detalhando as necessidades das pessoas que estariam envolvidas em um período isolado e aquelas que já se utilizam frequentemente dos espaços de convivência. Estes ambientes são importantes mecanismos para a construção de áreas de lazer, incentivo econômico, convívio com a natureza, conhecimento e desenvolvimento social.

O Espaço de Convivência é um projeto interdisciplinar que visa unir áreas como a arquitetura e o urbanismo, a arte, as engenharias, a sociologia, a ciência e a filosofia, propiciando um enriquecimento das práticas sociais na tentativa de mudar o quadro de descaso e abandono de áreas públicas potencializadas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS/ METODOLOGIA

O Projeto Espaços de Convivência foi iniciado há três anos, inserido nas disciplinas na forma de atividade avaliativa. Todos os estudos e propostas

formuladas para dentro do Instituto conferiram aos envolvidos no processo um preparo para intervir em um projeto urbanístico de equipamentos urbanos de grande relevância: as praças. Inicialmente foi realizado o projeto do Recreio Coberto pelos alunos das turmas ED21 e ED22 de 2015 com aplicação de questionários, buscando atender a grande parte da comunidade interna do IFBA – campus Eunápolis.

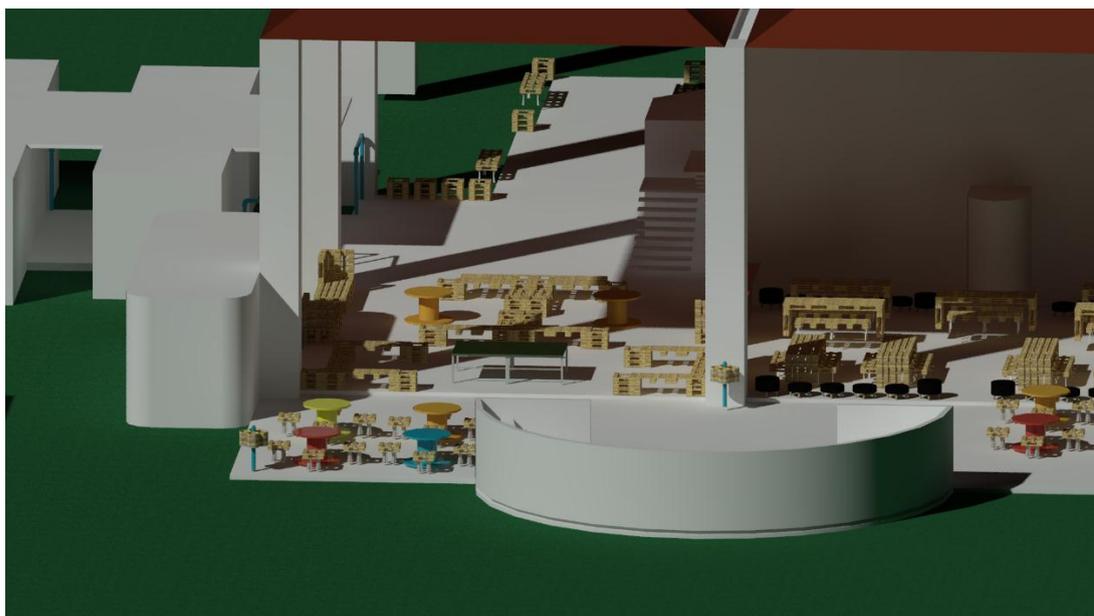


FIGURA 01. Projeto arquitetônico resultante da análise dos questionários distribuídos pela turma do segundo ano de Edificações em 2016.

Em seguida foi formulado um questionário similar para ser aplicado em diversas praças da cidade - UrbisI, UrbisII, UrbisIII, Praça da Matriz, Bandeira, Liberdade, Centauro, Pequi, Parque Gravatá e Dinah Borges – o que resultou em projetos arquitetônicos, realizados na tentativa de instigar a população a perceber que os espaços da cidade podem ser mais aprazíveis. Os projetos dos alunos das turmas ED21 e ED22 de 2016 foram apresentados na 2ª edição do Balaio Cultural, onde membros da prefeitura se fizeram presentes para acompanhar a iniciativa.

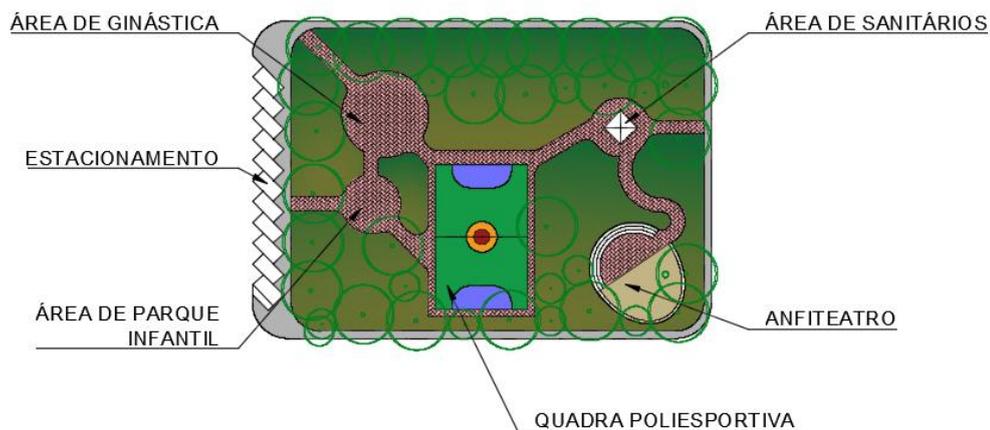


FIGURA 02. Projeto arquitetônico da Praça do Pequi elaborado pela turma do segundo ano de Edificações em 2016.

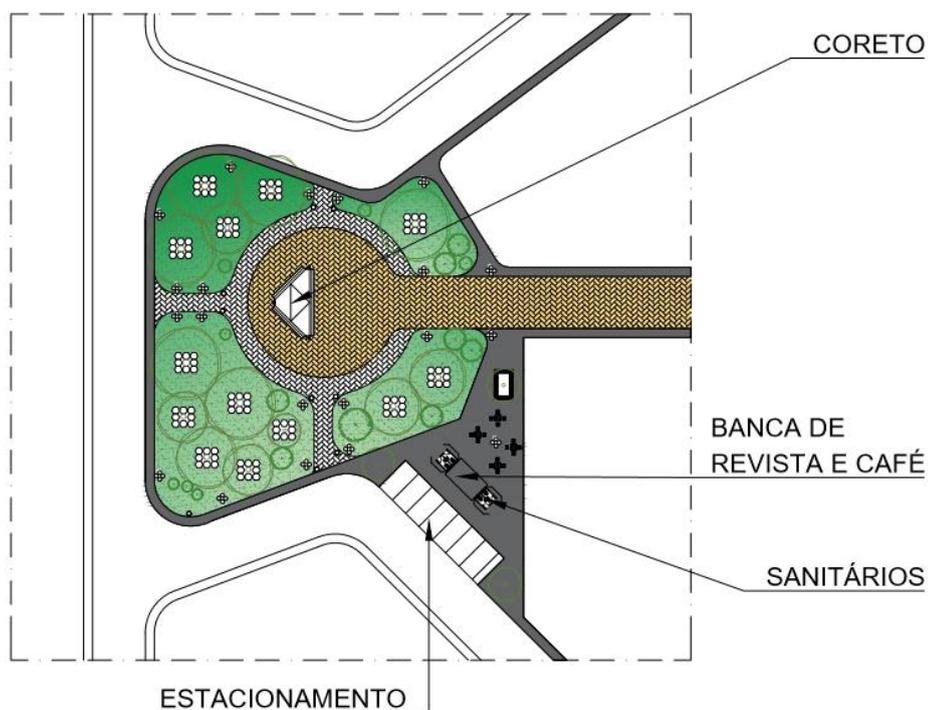


FIGURA 03. Projeto arquitetônico da Praça da Bandeira elaborado pela turma do segundo ano de Edificações em 2016.

Em seguida, foram abertas as inscrições para uma terceira etapa. Os inscritos aprovados foram divididos em cinco pequenos grupos: Paisagismo, Mobiliários, Experimentos Científico, Roda de Conversa, Rapel e Slackline. Os grupos se reuniram todas as tardes na Instituição de Ensino para realização de atividades relacionadas ao tema definido. Formulou-se assim a primeira tarefa do projeto voltada para estagiários e bolsistas denominada de “Intervalos Interativos”.



FIGURA 04. Chamada para participação do Intervalo Interativo elaborado por estagiários e bolsistas do Projeto Espaços de Convivência.

Os “Intervalos Interativos” surgiram com o intuito de congregarem estudantes dos mais variados cursos no horário do intervalo através de mostras de experimentos científicos, prática de esportes radicais, concurso para identificação de variadas espécies de plantas, intitulado de “Desafio das Plantas”, exposição de algumas espécies ornamentais catalogadas no instituto e produção de pequenos mobiliários. Durante o horário do intervalo no turno matutino e ao longo de uma semana foram disponibilizadas diversas atividades.

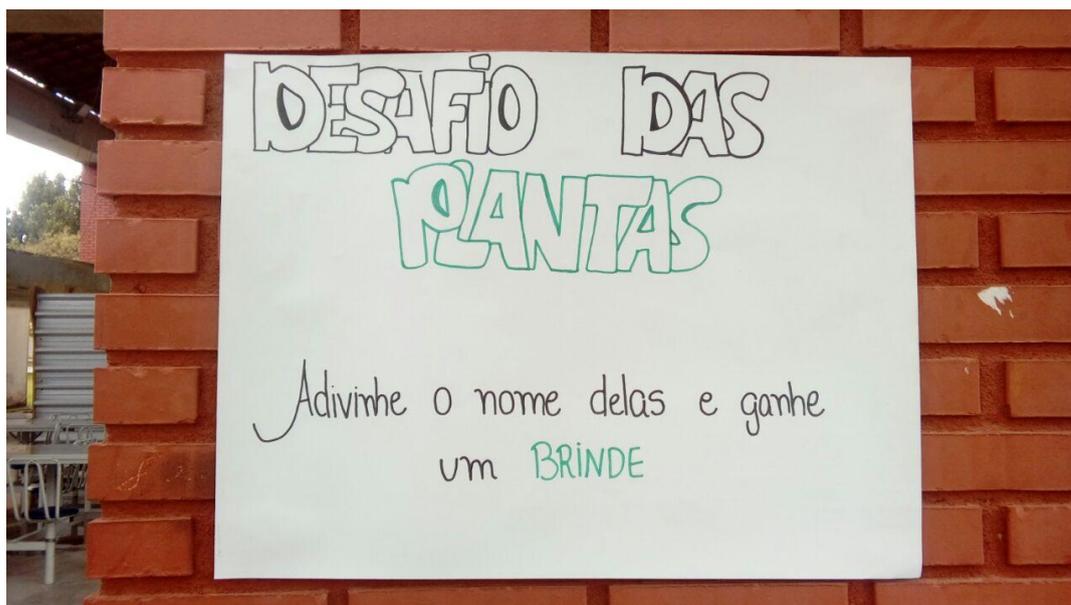


FIGURA 05. Cartaz de divulgação do concurso “Desafio das Plantas”, uma das atividades propostas para o Intervalo Interativo, elaborado por estagiários e bolsistas do Projeto Espaços de Convivência.



FIGURA 06. Espécies apresentadas para o “Desafio das Plantas”, cultivada no instituto.

Esse trabalho estimulou nos estagiários e nos bolsistas a capacidade de apresentação em público, a prática de alguns assuntos vivenciados na teoria em sala de aula e a socialização com estudantes das mais variadas áreas presentes no campus.

Além das incumbências sugeridas pelo “Intervalo Interativo”, alguns estudos foram feitos durante o período para aprimorar o conhecimento e pôr em prática as atividades de catalogação de plantas existentes no instituto, com o suporte do GPS. Ainda, houveram ações vinculadas ao projeto Balaio Cultural, como o curso de grafite, que garantiu à instituição uma nova imagem, registrando o seu trabalho nas paredes da Concha, no Espaço de Astronomia e no acesso ao bloco administrativo.



FIGURA 07. Grafite da Concha, por Mazinho Lima. Trabalho conjunto com o projeto Balaio Cultural.



FIGURA 08. Grafite no acesso ao bloco administrativo, por Mazinho Lima. Trabalho conjunto com o projeto Balaio Cultural.

No que diz respeito aos projetos arquitetônicos e urbanísticos foram feitas algumas intervenções essenciais à melhoria do campus. A elaboração do projeto de um pergolado para atender à interligação entre o Pavilhão de Informática e o Recreio

Coberto. A produção de plantas arquitetônicas, urbanísticas e topográficas, desenvolvidas após visitas constantes à Praça dos Três Poderes no Dinah Borges, onde se buscou entender as necessidades da população. A elaboração do projeto viveiro, tendo a produção de mudas para a área. E, por fim, algumas visitas a obras foram feitas, proporcionando a associação entre os conteúdos abordados e a prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte serão analisadas as praças desenvolvidas pelos alunos em 2016. As praças públicas do município em sua maioria, retratam mobiliários como mesas, bebedouros, lixeiras, bancos, entre outros, e um grande nível de deterioração dos mesmos, muitas vezes por conta da ação do intemperismo e pelas ações humanas.

Diante da incidência do sol durante o dia, a ida à praça fica comprometida para o seu uso, pois a presença do sol interfere negativamente nas realizações de atividades diárias dos frequentadores, habitualmente deixando-as para serem realizadas quando os raios solares diminuem. Ressaltamos então, uma necessidade de arborização nos ambientes, o que proporcionalizaria sombras e aumentaria o fluxo de visitantes. No período noturno nota-se pouca iluminação artificial, limitando o acesso e elevando o número de criminalidade, também ocasionado por pouco policiamento no local. Ainda, há ausência de rampas acessíveis para os portadores de necessidades, dificultando assim, sua locomoção pelo perímetro.

Além destas observações em relação as praças do município, vale ressaltar a prática de furtos nestes sítios, devido ao abandono e ausência de política de segurança pública para prover melhorias. E pensando exatamente em formas de solucionar estes problemas, elaborou-se projetos de mobiliários e paisagismos. O mobiliário tem como finalidade reaproveitar matérias recicláveis (paletes, garrafas pet, pneus etc), na a execução de moveis, para a reutilização nesses ambientes.

Já o paisagismo tem como principal foco cuidar da ornamentação, com a implantação de árvores, plantas herbáceas e ornamentais, fazendo deste ambiente um lugar mais agradável, aproximando, assim, o ser humano da natureza, além de proporcionar um atrativo visual, chamando a atenção dos que passam pelo local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde que se iniciou em 2015 até os dias em curso o projeto tem conseguido, através de pequenas iniciativas, reunir esforços para manter a sua proposta original: integrar um grupo diversificado de áreas de atuação para proporcionar à comunidade, seja esta interna ou externa, uma apropriação dos espaços públicos e uma maior socialização.

O Projeto Espaço de Convivência exerce então, grande relevância política, social, econômica e principalmente educacional, influenciando positivamente no cotidiano de toda a sociedade, que poderá desfrutar desses ambientes com tranquilidade e conforto, gerando ainda o reconhecimento da região.

REFERÊNCIAS

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAUANNA, ARQUITÊTO. Disponível em:<<https://arquitetapage.wordpress.com/2012/06/09/introducao-ao-projeto-urbano/>>. Acesso em: 02 out. 2018.

UNIVAP/INSTITUTO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO VALE DO PARAÍBA, 1., 2008, São Paulo. Disponível em:<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosEPG/EPG01058_01_O.pdf>. Acesso em: 01 Outubro de 2018.